

BUSHIDO, O CÓDIGO DE HONRA DOS SAMURAI

Bushido é um termo japonês que significa “o caminho do guerreiro”. Era o código de honra dos samurais que constituíam uma casta nipônica no período de 1192 a 1867. Historiadores e estudiosos da cultura japonesa afirmam que o referido código foi criado pelo espadachim Miyamoto Musashi e se caracterizava pelo respeito total ao “seu senhor”, do qual recebiam ordens. Os samurais tinham um completo desapego pela vida.

A essência filosófica das artes marciais japonesas reveste-se de alta grandeza. Em sua maioria, levam o termo do que significa “caminho”, numa linha espiritual, procurando levar o guerreiro ao auto-conhecimento, moldando-o internamente. Dentro desta visão estão o karatê-do, judô, Aikido, kendo, kiudo, etc

O **bushido** não tem um valor escrito e sim, essencialmente, vivido e sentido, dando a quem sente uma plena fundamentação interior, impossível de ser explicado através de palavra. Haja vista que o burilamento do espírito é algo individual, indo além dos nossos conceitos cartesianos e positivistas.

A melhor conceituação que se lhe poderia dar, seria uma série de princípios morais que os guerreiros tinham que observar no seu dia-a-dia, em todos os momentos da vida. Existindo, graças às experiências militares nipônicas, acopladas dos conhecimentos filológicos do Budismo.

A palavra **samurai** deriva do verbo **saburau**, que tem o significado de “servir”. No início, era usado para designar pessoas que estavam um pouco acima dos serviços domésticos. Posteriormente, foi usado para qualificar os membros das classes de guerreiros nas províncias. A partir da Idade Média, os samurais passaram a ser membros da classe dirigente.

Os samurais possuíam um completo equilíbrio com a natureza, tendo em sua formação amplos conhecimentos de literatura, artes, filosofia e medicina, aliados aos estudos de espadas, manejo do arco e da flecha, artes marciais (jiu jitsu e yamara), equitação, uso de lanças, caligrafia e outros predicados que serviam para completar o seu desenvolvimento psicobiológico.

A equitação era uma das habilidades obrigatórias dos samurais, visto que estes, nas campanhas do norte na segunda metade do século XI, usavam muito o cavalo e estavam sempre armados com espadas. Nesse período, a espada ainda não era uma arma de muita confiança para os samurais. Somente no século seguinte que ela passou a ser a sua arma principal. As mais famosas espadas dos samurais foram produzidas no século X, constituído-se em bens de heranças dos chefes do clã de Minamoto.

Tais espadas eram famosas pelas lâminas afiadas que tinham, pois ao serem usadas para decapitar alguém que estivesse ajoelhado, cortavam-lhe o pescoço, a barba e até os joelhos. Devido a isso, tal arma era apelidada de “corta joelhos” e “corta barba”

No código dos guerreiros, eram comuns o **harakiri** (rasgar o ventre) e o **seppuku** (que consistia no suicídio com honras).

Quebrando a honra, o samurai para se redimir da falta e recuperar a moral social, suicidava-se, praticando o **harakiri**, ou ainda, lhe era permitido ser queimado vivo para se juntar ao deus da morte.

O **harakiri** foi uma pratica comum no passado nipônico, principalmente na segunda metade do século XI, durante as lutas dos clãs de Taira e Minamoto. Segundo os estudiosos, o primeiro samurai a participar o **seppuku**, foi o poderoso lutador Tametomo Minamoto, no ano 1170.

Ao samurai era obrigatório praticar o **harakiri** nos seguintes casos: 1) Evitar a captura em em uma batalha. 2) Expiar um ato indigno. 3) Admoestar seu senhor.

A partir do século XVII, depois de terminado o estado de guerra, o **seppuku** passou a ser uma sentença de morte, normalmente aplicada aos samurais por faltas graves.

O **harakiri** tinha um ritual que era feito assim: dava-se um golpe com punhal no lado esquerdo do abdômen, rasgando-o na parte horizontal. Ocorrendo, em seguida, um golpe com uma espada no pescoço da vítima, decapitando-a porém tomando o cuidado para que a cabeça não se desprendesse totalmente do corpo, ficando, isto sim, presa por pedaço de carne e pele . Assim, evitava-se que rolasse no chão.

O estilo samurai e o fortalecimento espiritual do samurai era feito pela pratica do **zenbudismo**, introduzido no Japão pelos chineses no final do século XII. O **zen** que podemos traduzir como “meditação”, valoriza as faculdades intuitivas, o autocontrole e a disciplina, afastando dos seus princípios o racionalismo e insistindo em que a ação deve vir da emoção.

O **zen** devido a estas características, mostrou-se adequado ao samurai na Idade Media, que vivia na violência e na expectativa da morte, proporcionando-o, assim, condições espontaneidade na conduta e tranqüilidade do ser.

O **zen** no Japão se assemelha ao método da meditação no yoga indiano, caracterizando-se pela tentativa da parada das ondas mentais, permitindo ao seu praticante o completo controle da mente, cujo método e a contemplação e fim ultimo, penetração da essência de todos os fenômenos, entrando-se em contato direto com o absoluto, unido-se ao universo cósmico.

Não foi somente aos samurais que o zen influenciou. Toda a cultura marcial japonesa tem suas raízes nestes princípios essências para a transcendência do ser humano. O **zen** nos coloca como parte de um todo cósmico e energético.

Prof.Dr. José Augusto Maciel Torres

E-mail:josemtorres@ig.com.br

Sites:www.portaldasartesmarciais.com.br e www.portaldomassagista.com.br